



São Paulo, 09 de janeiro de 2015.

NOTA À IMPRENSA

Valor da cesta básica aumenta em 17 capitais em 2014

Em 2014, o valor acumulado da cesta básica aumentou em 17 das 18 capitais onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - realizou mensalmente, durante todo o ano, a Pesquisa da Cesta Básica de Alimentos. A única exceção foi registrada em Natal (-1,70%). Três localidades apresentaram variações acima de 10%: Brasília (13,79%), Aracaju (13,34%) e Florianópolis (10,58%). As menores oscilações positivas ocorreram em Salvador (1,01%), Belo Horizonte (1,22%) e Campo Grande (2,36%).

Em dezembro, houve aumento da cesta em 16 cidades e diminuição em duas: Curitiba (-1,07%) e Fortaleza (-0,07%). As maiores elevações foram registradas em Salvador (4,73%) e Recife (4,35%). Apesar de registrar, em dezembro, alta de 1,79%, São Paulo foi a capital onde se apurou o maior valor para a cesta básica (R\$ 354,19). Na sequência, entre as capitais com os maiores valores para a cesta aparecem Florianópolis (R\$ 353,10) e Porto Alegre (R\$ 348,56). Os menores custos médios foram observados em Aracaju (R\$ 245,70) e Salvador (R\$ 267,82).

Com base no total apurado para a cesta mais cara, a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em dezembro deste ano, o salário mínimo necessário deveria ser de **R\$ 2.975,55 ou 4,11** vezes o mínimo em vigor, de R\$ 724,00. Em novembro, o mínimo necessário era menor, de R\$ 2.923,22, ou 4,04 vezes o piso vigente. O valor também era mais baixo em dezembro de 2013, e correspondia a R\$ 2.765,44, ou 4,08 vezes o mínimo da época (R\$ 678,00).



TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em 18 capitais
Brasil – dezembro e ano de 2014

Capital	Varição Anual (%)	Varição Mensal (%)	Valor da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de Trabalho
Brasília	13,79	2,68	329,66	49,49	100h 10m
Aracaju	13,34	1,65	245,70	36,89	74h 40m
Florianópolis	10,58	1,87	353,10	53,01	107h 18m
Goiânia	9,66	1,83	301,21	45,22	91h 32m
São Paulo	8,24	1,79	354,19	53,18	107h 38m
Rio de Janeiro	7,13	3,72	338,03	50,75	102h 43m
Porto Alegre	5,89	1,73	348,56	52,33	105h 55m
João Pessoa	5,10	2,65	272,02	40,84	82h 39m
Curitiba	4,82	-1,07	315,84	47,42	95h 58m
Recife	4,26	4,35	286,39	43,00	87h 01m
Manaus	4,22	2,98	320,70	48,15	97h 27m
Belém	3,81	1,77	307,63	46,19	93h 29m
Vitória	3,66	0,55	333,15	50,02	101h 14m
Fortaleza	2,53	-0,07	280,39	42,10	85h 12m
Campo Grande	2,36	1,52	308,32	46,29	93h 41m
Belo Horizonte	1,22	2,10	316,06	47,45	96h 02m
Salvador	1,01	4,73	267,82	40,21	81h 23m
Natal	-1,70	3,78	268,71	40,34	81h 39m

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

Em dezembro de 2014, a jornada de trabalho necessária para a compra dos alimentos essenciais por um trabalhador remunerado pelo salário mínimo, na média das capitais pesquisadas, foi de 93 horas e 39 minutos, maior do que o tempo exigido em novembro (91 horas e 44 minutos). Em dezembro de 2013, a jornada exigida foi superior, já que naquele mês foram necessárias 94 horas e 47 minutos.



Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, a relação era de 46,27% em dezembro, maior do que o verificado em novembro (45,32%). Esta relação correspondia a 46,83%, em dezembro de 2013.

Comportamento dos preços¹

Em 2014, os preços da carne bovina e do pão francês subiram em todas as cidades, enquanto o arroz e café em pó tiveram aumento em 17 localidades. Por outro lado, feijão foi o único produto que teve redução em todas as capitais e o óleo de soja, açúcar, leite e farinha de mandioca (pesquisado no Norte e Nordeste) mostraram decréscimos na maioria das cidades.

A carne bovina, produto com grande peso na composição da cesta básica, teve aumento em todas as localidades em 2014, com variações entre 9,52% em Salvador e 27,71% em Belém. No início do ano, a estiagem e a crescente exportação de carne encareceu o produto no mercado interno e no segundo semestre, devido à entressafra, o preço também se elevou na maior parte dos meses. Além disso, o custo de reposição tem sido alto, o que dificulta a compra do bezerro por parte do produtor. Em dezembro último, todas as cidades tiveram alta em comparação com o mês de novembro, com taxas oscilando entre 1,60% em Curitiba e 8,02% em Aracaju.

O preço do pão francês subiu, em 2014, em todas as regiões pesquisadas, o que é explicado pela alta do seu principal insumo, o trigo. O grão, antes importado da Argentina, passou a ser comprado no Canadá e Estados Unidos, onde é mais caro, o que, somado à desvalorização cambial, encareceu as importações. Também houve problemas na safra brasileira na região sul. Além disso, outros aumentos de custos como energia elétrica, acabaram tendo impacto sobre o preço do pão. As variações oscilaram entre 2,41%, em Belém, e 23,33%, em Aracaju. Na comparação dos preços entre dezembro e novembro de 2014, o comportamento foi

¹ Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.



diferenciado: houve estabilidade em João Pessoa, Manaus e Aracaju; aumento no Rio de Janeiro (1,91%), Brasília (1,61%), Recife (1,55%), Natal (1,29%), Belo Horizonte (1,07%), Florianópolis (0,58%), Vitória (0,49%), Belém (0,25%) e São Paulo (0,10%). Nas demais cidades houve diminuição, com destaque para a taxa de Campo Grande (-1,40%).

O preço do arroz apresentou aumento em 17 cidades em 2014, com destaque para Aracaju (25,73%), Salvador (18,42%) e Curitiba (14,75%). Belém foi a única capital onde houve retração (-4,99%). Forte demanda do grão, aumento da exportação e a negociação dos produtores para manter os preços elevados influenciaram no valor do arroz no varejo. Entre novembro e dezembro, início de período de entressafra, houve alta em 12 capitais, com destaque para Salvador (3,71%) e Manaus (3,40%). Houve estabilidade em João Pessoa e retração em Florianópolis (-3,83%), Aracaju (-0,92%), Natal (-0,77%) e Belém (-0,40%).

O café em pó ficou mais caro em quase todas as localidades pesquisadas em 2014, exceto em Vitória (-1,65%). As altas mais expressivas aconteceram em Aracaju (21,80%), João Pessoa (16,71%), Goiânia (13,49%), Recife (11,46%) e Fortaleza (10,78%). As altas do café ocorreram com maior intensidade nos últimos quatro meses do ano, em virtude da expectativa da menor safra brasileira. A estiagem do início do ano também comprometeu o desenvolvimento dos pés de café. Em dezembro, houve aumento em 11 cidades em comparação com novembro e redução em sete. Os maiores aumentos foram apurados em Salvador (3,77%) e Manaus (3,53%) e as quedas mais importantes em Porto Alegre (-2,36%) e Brasília (-2,06%).

O valor do feijão diminuiu em todas as cidades em 2014. O tipo preto (pesquisado nas cidades do Sul, no Rio de Janeiro, em Vitória e Brasília) apresentou reduções entre -18,55% (Vitória) e -3,78% (Brasília). O feijão cariquinho (pesquisado no Norte, Nordeste, em Campo Grande, Goiânia, São Paulo e Belo Horizonte) também apresentou recuos expressivos em todas as cidades, oscilando entre -33,78% em Manaus e -4,79% em São Paulo. O bom desempenho das safras elevou a oferta do grão e diminuiu o preço dos dois tipos de feijão. Entre novembro e dezembro, o comportamento foi diferenciado. No tipo preto, houve diminuição em Vitória (-2,95%), estabilidade em Florianópolis e aumento nas demais cidades, com destaque para a alta no Rio de Janeiro (4,88%). No tipo cariquinho, houve diminuição do valor em Manaus



(-7,59%), Goiânia (-1,46%) e Salvador (-0,91%), nas demais, foram observados aumentos, sendo que em Recife a alta chegou a 20,89%.

A farinha de mandioca teve seu valor reduzido em quase todas as capitais do Norte e Nordeste, onde é pesquisada, em 2014. As retrações oscilaram entre -40,21% em Manaus e -21,85% em Salvador. Apenas Aracaju mostrou taxa positiva de 0,52%. O aumento da área da cultura devido aos bons preços nos anos anteriores fez crescer a oferta da raiz, o que pressionou para baixo a cotação. Entre novembro e dezembro, houve aumento do preço em Natal (7,87%), Fortaleza (7,48%) e Recife (1,47%); estabilidade em Belém e queda em Aracaju (-3,23%), João Pessoa (-2,65%), Manaus (-2,44%) e Salvador (-0,43%).

O óleo de soja apresentou diminuição em 17 cidades em 2014, sendo a única exceção em Florianópolis (1,59%). As reduções variaram entre -11,90% em Belo Horizonte e -0,34% em Aracaju. A expectativa de safra recorde no Brasil empurrou o preço do grão para baixo. Além disso, indicadores do CEPEA/ESALQ² mostraram que, em 2014, o preço do óleo de soja bruto degomado³ se manteve em patamar inferior ao de 2013 em quase todos os meses. Em dezembro, houve redução em dez cidades, com variações de -5,13% em Aracaju a -0,33% em João Pessoa. Os maiores acréscimos foram registrados em Florianópolis (2,68%) e Salvador (2,44%).

O açúcar apresentou diminuição em 15 cidades no acumulado de 2014. As maiores quedas foram registradas nas capitais do Nordeste: Salvador (-16,67%), Aracaju (-15,03%) e Natal (-12,44%). As únicas altas aconteceram no Rio de Janeiro (2,33%), Vitória (1,99%) e Belo Horizonte (1,54%). Há uma grande oferta mundial de açúcar, que vem jogando para baixo a cotação do bem. No Brasil, mesmo com a metade da produção da cana destinada ao etanol, o preço do açúcar vem diminuindo no varejo. Em dezembro, na comparação com novembro, sete cidades tiveram redução, houve estabilidade em Campo Grande e aumento em dez capitais, que variaram entre 0,68% (Goiânia) e 8,91% (Rio de Janeiro).

² In http://cepea.esalq.usp.br/agromensal/2014/11_novembro/Soja.htm

³ Óleo de soja bruto degomado é o resultante da extração do óleo do grão de soja. Destina-se à exportação, a empresas de refino para consumo humano e também para formulação de rações para alimentação animal.



O preço do leite *in natura* diminuiu em 14 localidades em 2014, com variações acumuladas entre -12,46% (Natal) e -0,34% (São Paulo). As quatro cidades com elevação de valor foram Manaus (3,77%), Vitória (3,76%), Aracaju (3,50%) e Rio de Janeiro (2,53%). Após o período de entressafra, no primeiro semestre, o preço do leite vem recuando pelo excesso de oferta. Em dezembro de 2014, houve queda em 15 cidades, em comparação com novembro, com variações de -7,11% em Porto Alegre e -0,35% em Fortaleza. Os acréscimos aconteceram em Brasília (2,08%), Recife (1,24%) e Manaus (0,33%).

Em 2014, o preço da batata acumulou alta em sete das 10 localidades do Centro-Sul onde é pesquisada. As taxas variaram entre 2,13% em São Paulo e 36,80% em Brasília. As quedas aconteceram em Campo Grande (-8,39%), Belo Horizonte (-3,04%) e Porto Alegre (-0,75%). A oferta restrita do tubérculo no segundo semestre vem elevando expressivamente o preço da batata. A estiagem prolongada nos últimos meses segue atrasando o cultivo da safra das águas no final do ano. Entre novembro e dezembro de 2014, foram registrados aumentos em todas as capitais, com variações entre 5,13% em Curitiba e 36,21% em Brasília.



Tabela 2
Varição em 12 meses do gasto por produto
Dezembro 2014

Produtos	Centro-Oeste			Sudeste				Sul			Norte/Nordeste							
	Brasília	Campo Grande	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Aracaju	Belém	Fortaleza	João Pessoa	Manaus	Natal	Recife	Salvador
Total da Cesta	13,79	2,36	9,66	1,22	7,13	8,24	3,66	4,82	10,58	5,89	13,34	3,81	2,53	5,10	4,22	-1,70	4,26	1,01
Carne	19,76	19,03	17,16	10,86	17,96	17,52	16,33	13,36	22,33	17,16	23,30	27,71	17,32	24,14	11,89	13,15	20,04	9,52
Leite	-2,97	-6,50	-0,74	-5,04	2,53	-0,34	3,76	-1,25	-0,38	-8,45	3,50	-4,46	-2,39	-0,66	3,77	-12,46	-0,91	-3,01
Feijão	-3,78	-28,22	-15,53	-16,14	-7,15	-4,79	-18,55	-7,80	-11,02	-11,62	-10,42	-34,60	-14,40	-8,33	-33,78	-5,96	-10,77	-20,47
Arroz	11,64	5,19	2,64	1,64	8,42	8,61	5,88	14,75	2,87	7,83	25,73	-4,99	10,87	9,67	8,48	14,52	11,00	18,42
Farinha	7,94	-5,71	5,15	2,80	-0,66	4,84	-2,48	-1,83	3,99	-2,66	0,52	-28,42	-31,41	-28,54	-40,21	-26,44	-26,47	-21,85
Batata	36,80	-8,39	8,43	-3,04	3,38	2,13	7,66	2,93	13,72	-0,75	-	-	-	-	-	-	-	-
Tomate	36,88	-9,55	15,47	-17,48	-4,41	5,96	-16,46	-2,62	-0,58	-5,59	18,03	10,40	-19,33	2,53	13,67	-10,16	7,48	9,41
Pão	3,87	3,33	8,52	10,53	7,89	3,85	4,70	5,23	4,11	3,67	23,33	2,41	10,65	2,87	6,10	7,29	5,65	4,07
Café	1,18	6,24	13,49	4,21	7,57	6,55	-1,65	1,11	6,64	3,63	21,80	2,49	10,78	16,71	8,64	9,95	11,46	6,65
Banana	15,28	-2,92	15,03	-5,79	3,11	11,02	-1,71	-10,97	19,05	11,79	5,92	4,08	7,36	-15,50	25,02	-23,53	-6,51	1,43
Açúcar	-1,49	-5,33	-0,67	1,54	2,33	-1,66	1,99	-0,56	-5,58	-3,91	-15,03	-1,56	-0,55	-8,47	-1,09	-12,44	-7,94	-16,67
Óleo	-4,56	-1,88	-0,39	-11,90	-5,56	-1,82	-6,04	-1,92	1,59	-4,08	-0,34	-0,63	-0,98	-1,61	-2,81	-2,85	-6,08	-10,32
Manteiga	11,22	-11,01	5,24	-9,51	4,62	1,37	-11,78	9,53	13,22	0,33	-0,17	1,23	2,47	3,52	-0,25	-0,13	-1,08	1,32

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica

Obs: (-) Dados inexistentes



São Paulo

Em dezembro, a cesta básica na capital paulista custou R\$ 354,19, o maior valor entre as 18 capitais onde o DIEESE realiza a pesquisa. Em um ano, os gêneros alimentícios subiram 8,24%, uma vez que em dezembro de 2013 a mesma cesta custava R\$ 327,24. Em relação a novembro de 2014, os preços subiram 1,79%.

Em 2014, o comportamento dos preços dos produtos da cesta foi diferenciado. Foram registradas altas acima da variação média da cesta (8,24%) nos seguintes produtos: carne bovina de 1ª (17,52%), banana (11,02%) e arroz agulhinha (8,61%). Café em pó (6,55%), tomate (5,96%), farinha de trigo (4,84%), pão francês (3,85%), batata (2,13%) e manteiga (1,37%) tiveram aumentos inferiores à taxa média da cesta. As reduções foram observadas no feijão cariocinha (-4,79%), óleo de soja (-1,82%), açúcar refinado (-1,66%) e leite integral (-0,34%).

Entre novembro e dezembro, os dois maiores aumentos foram anotados na batata (15,66%) e no feijão cariocinha (8,69%). Açúcar (2,30%), carne bovina (2,04%) e banana (2,01%) subiram acima do percentual verificado na cesta (1,79%). Abaixo da média estão as altas no óleo de soja (1,51%), arroz agulhinha (0,76%), farinha de trigo (0,66%) e pão francês (0,10%) e houve recuo no valor do leite *in natura* integral (-1,89%), tomate (-0,73%), manteiga (-0,64%) e café em pó (-0,45%).

Em dezembro de 2014, o trabalhador paulistano remunerado pelo salário mínimo comprometeu 107 horas e 38 minutos de sua jornada mensal para adquirir os gêneros essenciais, tempo superior às 106 horas e 11 minutos exigido no mesmo período de 2013. Em novembro de 2014, a jornada comprometida foi um pouco menor, já que naquele mês eram necessárias 105 horas e 44 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, a relação era de 53,18% em dezembro de 2014, 52,46% em igual mês de 2013 e 52,24%, em novembro último.



Com o aumento nos preços dos alimentos básicos na capital paulista no último ano, o comprometimento do salário mínimo com a compra da cesta básica – na média anual – ficou em 105 horas e 21 minutos, cerca de 1 hora menos que em 2013, quando correspondeu a 106 horas e 57 minutos

O aumento do salário mínimo em 2014 foi ligeiramente maior do que a variação de preços do conjunto da cesta. Devido a isso, o percentual do salário mínimo comprometido com a compra da cesta paulistana diminuiu em 2014, chegando a 47,64%, contra 48,44% em 2013. (Tabela 3).



TABELA 3
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Comprometimento do salário mínimo com a compra da cesta básica
Município de São Paulo – 1959/2014

Ano	Cesta Básica x Salário Mínimo em %	Jornada de Trabalho Necessária	Ano	Cesta Básica x Salário Mínimo em %	Jornada de Trabalho Necessária
1959	27,12	65H 5 MIN	1987	86,86	208H 28 MIN
1960	33,96	81H 30 MIN	1988 ⁽²⁾	71,34	167H 48 MIN
1961	29,96	71H 54 MIN	1989	77,88	171H 20 MIN
1962	39,50	94H 48 MIN	1990	92,42	203H 19 MIN
1963	40,97	98H 20 MIN	1991	74,79	164H 32 MIN
1964 ⁽¹⁾	-	-	1992	85,56	188H 14 MIN
1965	36,74	88H 10 MIN	1993	78,07	171H 46 MIN
1966	45,62	109H 15 MIN	1994	102,35	225H 10 MIN
1967	43,85	105H 14 MIN	1995	99,69	219H 18 MIN
1968	42,33	101H 35 MIN	1996	88,08	193H 46 MIN
1969	45,97	110H 20 MIN	1997	81,32	178H 56 MIN
1970	43,82	106H 11 MIN	1998	81,98	180H 22 MIN
1971	46,58	111H 48 MIN	1999	79,86	175H 42 MIN
1972	49,65	119H 09 MIN	2000	78,47	172H 38 MIN
1973	61,25	147H 00 MIN	2001	73,51	161H 42 MIN
1974	68,10	163H 26 MIN	2002	70,53	155H 10 MIN
1975	62,36	149H 39 MIN	2003	73,20	161H 04 MIN
1976	65,63	157H 30 MIN	2004	68,09	149H 48 MIN
1977	59,30	142H 19 MIN	2005	62,60	137H 43 MIN
1978	57,34	137H 37 MIN	2006	52,67	115H 53 MIN
1979	63,78	153H 04 MIN	2007	51,95	114H 17MIN
1980	65,57	157H 22 MIN	2008	57,68	126H 54 MIN
1981	62,36	149H 40 MIN	2009	49,47	109H 53 MIN
1982	54,74	131H 22 MIN	2010	48,61	106H 56 MIN
1983	73,56	176H 33 MIN	2011	49,35	108H 35 MIN
1984	81,10	194H 38 MIN	2012	47,08	103H 35 MIN
1985	74,38	178H 30 MIN	2013	48,44	106H 57 MIN
1986	78,89	189H 20 MIN	2014	47,64	105 H 21 MIN

Fonte: DIEESE

Nota: (1) Por motivos alheios a sua vontade, o DIEESE não possui os preços de 1964

(2) De janeiro a setembro, foi considerada a jornada legal de 240 horas. De outubro a dezembro, 220 horas.